



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O ENSINO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E A FORMAÇÃO DO SUJEITO: PROFESSORES INSTRUTORES OU EDUCADORES?

Daniela Santos Landim Silva (1); Cirleide Ribeiro dos Santos (1); Glaucia Barradas dos Santos (2); Kleber de Oliveira Macedo (3); Deborah Gonçalves Silva (4)

Centro Estadual de Educação Profissional Gercílio de Castro Macêdo - CEEP, e-mail:

danielalandim.bio@gmail.com; Unidade Escolar Rosa Teixeira de Castro, e-mail: cir.lei.di.nha@hotmail.com;

Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Piauí-IFPI, e-mail: glauciabarradas@hotmail.com;

Unidade Escolar Leticia Macêdo, e-mail: Kleber.macedo02@hotmail.com; Universidade Estadual do Piauí -

UESPI, e-mail: gmdeborah@gmail.com

Resumo: O artigo aborda uma discussão sobre o papel e o perfil do professor educador e o professor instrutor como sujeito formador, com o objetivo geral de analisar se no ensino de Ciências Biológicas há professores educadores ou instrutores na formação do sujeito. Tornou-se essencial leitura bibliográfica em periódicos, revistas e livros para o aprimoramento do conhecimento, em seguida foi desenvolvida uma pesquisa de campo em quatro escolas – A, B, C e D, localizadas na cidade de São Raimundo Nonato, com uma professora de Ciências do ensino fundamental de cada escola, aqui chamadas de Ana, Maria, Clara e Rosa. Por meio da aplicação de um questionário com dez alternativas objetivas, e os resultados foram analisados por meio de um olhar quantitativo. Com relação a esta mostra que o desafio maior é deixar o papel de instruir pelo o de educar. E tornar o facilitador do processo ensino e aprendizagem. O educador tem que assumir como o ser comprometido com o ensino e transformar a educação ao longo do processo histórico, na formação do sujeito. O professor educador é o sujeito mediador do conhecimento para a formação de cidadãos conscientes, como sujeito social. No exercício do seu direito e dever perante uma sociedade, mas justa e igualitária. Com base nos resultados obtidos acredita-se que as professoras entrevistadas se enquadram dentro do perfil de educadoras. A leitura aqui realizada pode contribuir para examinar o papel do professor educador como um formador do sujeito crítico social.

Palavras-chave: educação, ensino de Ciências, sujeito.

1 INTRODUÇÃO

O ser humano é a única espécie de ser vivo que necessita ser educado. Ensinar é o papel principal tanto de professores, pais, mães, igreja, sociedade e além da própria vida que as proporciona ao longo de sua existência. Ensinar exige valorizar os pensamentos dos educandos, amar o que se faz e aprender a cada dia, através da criatividade, ética e aceitação das diferenças.

O professor é o sujeito capaz de formar. O professor instrutor ao longo da história da educação foi perdendo a sua importância, pois ele era autoritário, rígido, metodologia tradicional, as suas aulas não eram flexíveis, não aprimora o conhecimento do educado, não valorizava a capacidade cognitiva e nem as



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

competências múltiplas. E a maneira de ensinar era com base nas cópias. Tendo como papel de transmissor do conhecimento. Já o educador vai, além disso, ele é o mediador do conhecimento, ensina com amorosidade, afetividade, dedicação, instrui novos conhecimentos, através do inovar em suas aulas, metodologias flexíveis que encantam no mundo de aventura.

O exercício da cidadania é algo crucial e objetivo nas legislações educacionais. Ser cidadão em um país como o Brasil que enfrenta muitos desafios com as novas gerações, perante todos os problemas enfrentados no processo de ensino aprendizagem, como a violência, tráfico de drogas e armas, *bullying*, prostituição, roubo, suicídios, homicídios. É somente através de uma educação de qualidade que se transforma todos esses problemas.

No ensino de ciências estuda-se muito sobre as transformações que o homem exerce sobre o meio, visto que, ele é sujeito do meio em que vive – *habitat*. Por essa razão, atualmente a natureza sofre inúmeras transformações provocadas pela ação humana, que além de carregar a ideia de dominação da natureza, a utiliza de forma indiscriminada para garantir o avanço do capital. Geralmente, o Ensino de Ciências para o ensino médio, traz como um dos seus principais objetivos formar os sujeitos para o mercado de trabalho; já no ensino fundamental, o objetivo inicial é a formação de sujeitos crítico para a vida social. Desse modo, este trabalho tem como objetivo investigar o papel do ensino de Ciências no processo de formação do sujeito.

O trabalho encontra-se dividido em três seções, sendo que, a primeira seção deste estudo, trata-se de uma controvérsia entre o ser sujeito professor instrutor e o ser sujeito professor educador. Apresentando as suas características que o define e ao mesmo tempo informando as sua importância para a formação do sujeito. Em seguida propõe-se uma discussão sobre o papel do educador como formado do sujeito.

Na terceira seção são analisados os resultados obtidos através de uma pesquisa empírica, desenvolvida por meio da aplicação de questionário com dez questões objetivas há quatro professoras de Ciências do ensino fundamental - 6º ano ao 9º ano, de diferentes escolas, aqui chamadas de Ana, Maria, Clara e Rosa. Foi utilizado como *locus* de pesquisa quatro escolas públicas- A, B, C e D, localizadas na zona urbana do município de São Raimundo Nonato, Estado do Piauí. Os resultados foram analisados a partir de uma perspectiva quantitativa e qualitativa, procurando embasar as discussões com o apoio de autores que tratam do tema. Por meio de leituras bibliográficas de livros, revistas e periódicos que abordem o tema estudado, para aprimoramento dos conhecimentos. E por último é proposto uma breve conclusão.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O presente artigo se propõe a analisar se no ensino de Ciências os professores atuam enquanto educadores ou instrutores. A leitura aqui realizada pode contribuir para examinar o papel do professor educador como formador do sujeito crítico social.

2 PROFESSORES INSTRUTORES *VERSUS* PROFESSORES EDUCADORES

Quanto ao significado da palavra, segundo Ferreira (2001, p. 393) a palavra instrutor refere-se ao, “que ou o que instrui, ensina, adestra” e a palavra educador segundo Santos (2001, p. 215) significa “pessoa que educa”. O papel de educar tem por finalidade promover o desenvolvimento psíquico e mental, e a capacidade moral e física do educado e já instruir ensina como realizar, informar, habilitar para desenvolver uma atividade, sendo voltado para a transmissão do conhecimento. Não cabe tentar diferencia-los, mas priorizar o seu papel na educação, dentro do processo de ensino-aprendizagem. Segundo Nogueira (2014),

Há algum tempo, a atuação do professor vem pautando-se em tecnicismo, na presença ativa para um grupo passivo de assistentes, em um ciclo ultrapassado de ensinar e avaliar, sem valorizar nenhum outro aspecto envolvido no âmbito de cada escola (NOGUEIRA, 2014, p. 4).

Para ser professor instrutor ele enfrenta diversos desafios como: A vida rotineira na escola, a busca pela adequação ao público de educando, saber lidar com os processos formativos das crianças, jovens e adultos e enfrentar a violência nas escolas de hoje. E para ser um professor educador, além das dificuldades já citadas, ele busca enfrentar: pouco tempo de aulas, conteúdos limitados e normas imposta muitas vezes por uma gestão escolar despreparada, a falta de gestão democrática e participativa, a desvalorização do profissional e a falta de recursos didáticos da educação, proporcionando assim a formação dos alunos.

O desafio maior é deixar o papel de instruir pelo o de educar. E tornar o facilitador do processo ensino e aprendizagem. O educador tem que assumir como: o ser comprometido com o ensino e transformar a educação ao longo do processo histórico, na formação do sujeito. O que realmente caracteriza um professor instrutor e um professor educador? O Instrutor, apenas transmite, reproduz o saber, seguindo regras, as aulas são adaptadas e utilizam o mesmo método sempre, de forma previsível, fria e insípida. O conteúdo é aplicado de forma tradicional, com cópias para que os alunos assimilem de modo reflexo. Os objetivos principais são: buscar as competências técnica e teórica, privilegiando o materialismo do ser



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

humano, para formar sujeitos aptos para o mercado de trabalho.

O educador, tudo que faz é por amor, busca instruir novos saberes, procurando instigar a autenticidade e o espírito criador de cada educando, a cada aula inova com novos métodos de ensino, proporciona as suas aulas de forma imprevisíveis, encantadoras e com aventuras. Os conteúdos são trabalhados com base na problemática do dia a dia, para que os alunos reflitam e construa o seu pensamento crítico. Privilegiando assim as múltiplas dimensões do ser humano, para formar um sujeito crítico para a vida social. Na formação do educador segundo Rivas (2008, p. 2):

os saberes específicos correspondem às disciplinas do conhecimento socialmente produzido, disciplinas essas integrantes dos currículos escolares das instituições do ensino que precisam ser assimiladas pelos educadores, devendo, portanto, integrar o processo de formação do professor (RIVAS, 2008, p. 2).

O mesmo tem que saber explorar não só os saberes específicos, mas um conjunto dos saberes: profissional, curricular, experiências e atitudinal. Todos esses constrói o educador, na medida do bom trabalho, ou do trabalho saudável. Na busca pelo gosto de educar. A prática docente se baseia nos saberes, na qual o seu conjunto forma a educação. “Entretanto a relação dos docentes com os saberes não se reduz a uma função de transmissão dos conhecimentos já constituídos” (TARDIF, 2014, p. 29). Por meio que é a mistura destes, que origina o ser profissional. O embasamento para um bom educador, não precisa de uma teoria bem estudada e elaborada, tem que buscar compreender a realidade em volta da vida do sujeito em formação.

O aspecto da questão do ser ou não ser um professor educador, dentro do processo educacional, vão além dos desafios, perspectivas e aos problemas existentes nas escolas, que se desdobram em um processo de ensino-aprendizagem. E do encontrar de cada educador, através de um olhar interno para si mesmo e responder as seguintes perguntas: Quem é como professor? Qual é o seu papel? Procura ensinar, educar e construir o sujeito, exercendo o papel de educador? É através do conhecer e reconhecer que cada um se encontra dentro da educação. Como educador, é preciso ousar, para mostrar que se conhece como educador. Ouse além do ser instrutor.

2.1 O educador: formador do sujeito



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O sujeito não nasce sujeito, só se tornam sujeito ao longo da formação de suas próprias concepções de mundo, é ao reconhecer que pertence a ele. “Não nascemos educadores. Tornamo-nos educadores num processo laboriosamente constituído, lapidado no diálogo com diversos educadores que transitam dentro de nós” (NUNES, 2010, p. 11).

A busca pela identidade pessoal, que se forma com o tempo, no encontro das concepções da mente, ao longo da vida do ser humano define quem ele é. Isto é, se define com base no trabalho do homem capitalista submisso ao seu trabalho, pela produção do seu produto ou do exercício do seu serviço. O que hoje interliga os homens é o resultado da troca disto. “Podemos, pois, dizer que a essência do homem é o trabalho... Diríamos, pois que no ponto de partida a relação entre trabalho e educação é a relação de identidade” (SAVIANI, 2007, p. 154). O Sistema educacional é baseado no capital, mas não há política do sujeito no sistema escolar, mas do sistema (currículo, formação etc.), com isso, não há preocupação com o sujeito. Isso gera um problema, pois a política educacional tem que contemplar a diversidade do sujeito (cultura, gênero, etnia etc.) nos ambientes escolares e ser para o sujeito. Com isto Luckesi (2006) diz que,

Caso assumamos a compreensão de que a prática educativa tem por finalidade a formação do educando e não o cumprimento do currículo, está posto para todos nós o desafio: “como servir-nos dos conteúdos e atividades de nossa disciplina para formar o educando, para além da aquisição de conceitos, das fórmulas e dos procedimentos; formá-lo como sujeito e como cidadão” (LUCKESI, 2006, p. 6. Grifo do autor).

A prática educativa tem que ser baseada na formação do educando, mas tem que buscar compreender quem é esse educando, e se a aprendizagem oferecida é voltada para a sua aprendizagem e seu desenvolvimento. Exercendo assim o papel de formador de sujeito autônomo, consciente, e como pessoas livres e capazes de fazer suas escolhas. O educador exerce o fundamental exercício de seu trabalho. Para o desenvolvimento do sujeito crítico e social. Esse será o fruto do seu trabalho. O educador fornece o meio para a formação do sujeito. Assim como ao plantar uma semente, o agricultor tem que proporcionar o meio adequado para que essa semente germine e vá se tornar uma árvore. É através do desenvolvimento intelectual, moral e afetivo do educando, torna assim um ser social. Com base isto Rodrigues (2001) defende que,

Educar requer o preparo eficiente dos educandos para que se capacitem, intelectualmente e materialmente, para acionar, julgar e usufruir

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

esse complexo de experiências com o mundo da vida. Esta é uma responsabilidade a ser atribuída ao Educador (RODRIGUES, 2001, p. 243).

O que educa promove a capacidade de curiosidade, análise, julgamento e observação do seu alunado. É por meio da educação que os caminhos se abrem para a formação, exercício da cidadania, liberdade, fraternidade, autonomia e responsabilidade. O sujeito só é sujeito quando ele alcança a sua maturidade como ser humano que ele é. A escola prepara e inclui o indivíduo para ser sujeito. Hoje ela exerce o papel da família, igreja, sociedade, que ao longo dos anos estão perdendo a sua autonomia de educadores.

O indivíduo quando nasce não está pronto para a vida, tem que ser lapidado, instruído, educado e orientado. Até que chegue ao objetivo, tornar sujeitos críticos conscientes e éticos. “A educação é necessária para o Ser Homem seja constituído. O Homem não se define como tal no próprio ato de seu nascimento, pois nasce apenas como criatura biológica que carece se transformar, se re-criar como Ser Humano” (RODRIGUES, 2001, p. 240).

Com isso o aluno obtém a capacidade de conduzir a sua própria formação. Através do seu meio social, cultural e educacional, formulando assim a sua própria concepção de vida como sujeito que pertence a ela. O educador de hoje, que a educação exige, é transformador e mediador do conhecimento, locutor da vida e interprete da existência, apaixonado por ensinar ao aluno com base na heterogeneidade de cada sala de aula, proporcionar um ensino de qualidade mesmo com todas as deficiências do ensino, trazer o currículo para vida e explorá-la de forma inovadora. Com novos métodos e maneiras de ensinar, pois a didática bem desenvolvida para formar alguém que seja capaz de identificar as suas dimensões como sujeito, para si e para os outros, para o meio em que vive e a regras. Isto é alcançara formação pessoal voltado para o eu e para os outros, pois nem um sujeito vive sozinho.

Gerará uma sensibilização em relação aos seus atos com o meio ambiente, pois ele necessita de um biótopo para a sua existência e além de desenvolver a capacidade de seguir regras expostas pela sociedade, como por exemplo, as legislações, a fim de criarem uma conduta ética e moral. Formando assim o sujeito Homem ao longo do processo de formação oferecido a ele ao longo de toda a sua vida, e nunca deixando de ser súdito da sua própria sociedade capitalista de hoje. Necessitando ser formado para o exercício de sua função na sociedade. Mantendo assim uma relação ecológica intraespecífica.

Por isso que o ser humano precisa ser educado, pois ele não nasce com o seu destino pré-determinado como os outros animais. Por exemplo, uma sociedade de abelhas. Apresenta três castas sociais: as operarias que têm como função



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

trabalhar na colmeia, os zangões tem a função como macho reprodutor e a rainha que tem a função de procriar. Eles já nascem como sujeitos biológicos, para exercer aquela função, não necessitando ser educado. É onde entra a importância do educador, formador do sujeito.

3 METODOLOGIA

Inicialmente foi necessária uma leitura bibliográfica, em livros, revistas e artigos, periódicos, para maior aprofundamento do conteúdo abordado, após foi desenvolvida uma pesquisa empírica, segundo Prestes (2011, p. 29) “é aquela dedicada a codificar o lado mensurável da realidade, ou seja, ocupa-se daquilo que pode ser medido”, quando a forma de estudo é uma pesquisa de campo, ainda segundo Prestes (2011, p. 31) “é aquela em que o pesquisador, através de questionários, entrevistas, protocolos verbais, observações, etc., coleta seus dados investigando os pesquisados no seu meio”. Fez-se uso para a coleta de dados a aplicação de um questionário com 10 questões com respostas fechadas de múltiplas escolhas, em quatro escolas (A, B, C e D) localizadas na zona urbana da cidade de São Raimundo Nonato-PI, com uma professora de Ciências de cada instituição, aqui chamadas de (Maria, Clara, Rosa e Ana). Que ministram aulas no ensino fundamental maior – 6º ano ao 9º ano.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base no questionário aplicado as professoras de Ciências do ensino fundamental, são professoras que já tem muitos anos no magistério, a professora Ana da escola A, é formada em Licenciatura em Normal Superior com 20 anos de magistério. A professora Rosa da escola B, formada em Licenciatura em Ciências Biológicas, com 29 anos de magistério. A professora Maria da escola C é formada em Licenciatura em Ciências Biológicas com 13 anos de magistério. E já a professora Clara da escola D, é formada em Pedagogia, com 17 anos de magistério.

Com os dados acima o que se pode observa é que 50% das entrevistadas não são formadas na área, elas são lotadas com a disciplina de Ciências, somente para completar a carga horária. E 50% são formadas na área de Ciências Biológicas. De inicio surge uma pergunta será que professor que não são formados nas áreas das disciplinas ministradas por eles, é capaz de formar sujeitos?

Pois como professor de ciência têm que conhecer a matéria a ser ensinada e saber solucionar problemas. Segundo Carvalho e Pérez (2011,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

p. 22), “Todos os trabalhos investigativos existentes mostram a gravidade de uma carência de conhecimentos da matéria, o que transforma o professor em um transmissor mecânico dos conteúdos do livro de texto”.

Tendo como objetivo, compreender se no ensino de Ciências há professoras educadoras ou instrutoras. Na primeira questão busca compreender se elas como professoras se consideram uma educadora ou instrutora. Pôde ser analisado que: A professora da escola D, aqui chamada de Clara se considera como uma instrutora porque, “Por transmitir conhecimentos, e orientá-los a novos saberes”. A professora Maria da escola C, diz que é “um pouco dos dois, pois tento instruir e passar valores que os tornem sujeitos sociais e críticos”. A professora Rosa da escola B diz ser uma educadora, “Educador no intuito de formar cidadãos aptos para a vida em sociedade”. A professora Ana da escola A, diz que: é uma educadora “porque auxilia na formação cidadã dos educados”. Com base em suas respostas todas podem ser classificadas como educadoras, pois estão buscando a formação de seres críticos para a sociedade.

Na questão 2 foi tratado a questão que muitos professores que se formam em licenciatura e não gostam de ministrar aulas, pois ser professor foi uma falta de opção. Ou por não ter tido outra opção na vida para ter outro emprego. No qual foi feita a seguinte pergunta: porque a senhora decidiu ser professora? 100% das entrevistadas, responderam que eu tenho vocação, e amo dar aulas. Com isto as entrevistadas apresentam característica que as definem como educadoras, educar é amar o que faz e saber o porquê faz, sempre com dedicação e amor pelo magistério.

No item três procura conhecer qual a função como professor? é buscar instruir novos saberes procurando instigar a autenticidade, o espírito criador, 75% das entrevistadas responderam. E apenas 25% respondeu que proporciona a troca de saberes. Segundo o pensamento de um grande educador Freire diz que: “ensinar não é *transferir* conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (2014, p. 24, grifo do autor). É por meio da construção de novos saberes que o educado torna-se como objeto do sujeito formador. Através da exploração da criatividade dos alunos e somando aos saberes já formado com os novos saberes, caracterizando assim o educador. Na questão quatro, foi analisada a metodologia utilizada pelas entrevistadas, que 100% responderam que a metodologia utilizada é com inovações e novos métodos a cada dia. Ensinar requer dedicação, em que se faz, a metodologia utilizada pelo educador é o que faz o diferencial, para não tornar as aulas remotas e secas, não sendo capaz de produzir rendimento.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O educador ao ensinar tem que tomar um pouco de seu tempo para estudar, novos métodos, para inovar a cada dia de suas aulas, tornando cada aula diferente, fazer o diferencial. “Como professor crítico, sou um “aventureiro” responsável, predisposto à mudança, à aceitação do diferente. Nada do que experimentei em minha atividade docente deve necessariamente repetir-se” (FREIRE, 2014, p. 49. Grifo do autor). Muitos dos professores não aceitam essas mudanças, estacionam em uma didática própria e não abrem para a nova didática, sendo capaz de utilizar por anos um mesmo método de ensino.

O planejamento das aulas se faz necessário para o bom desempenho e alcance dos objetivos do processo de ensino-aprendizagem. Elas têm que serem planejadas, mas de forma que sejam imprevisíveis, que busque a aventura na mente dos educandos e desenvolva o encantamento com relação aos conteúdos ensinados na disciplina. Na quinta questão busca analisar como as aulas são. Todas as entrevistadas -100% escolheram a alternativa, as aulas são planejadas, mas flexível. Com isto analisa-se que ainda apresentam vestígios do tradicional. Tem o planejamento, mas não estão preocupadas com a visão dos alunos, apenas na maneira da transmissão do conhecimento.

No item 6, trata sobre a abordagem do conteúdo. As entrevistadas - 50%, afirmam que a abordagem do conteúdo é voltado para a problemática do conteúdo, para que os alunos reflitam e compreendam criticamente. E 50% abordam os conteúdos de forma expositivo e dialogados com os alunos. Um educador, ao explorar o conteúdo, tem que ser trabalho com base na problemática do dia a dia dos alunos, buscando-nos mesmo formar suas próprias crítica.

Pensar certo, do ponto de vista do professor, tanto implica o respeito ao senso comum no processo de sua necessária superação quanto o respeito e o estímulo à capacidade criadora do educando. Implica o compromisso da educadora com a consciência crítica do educando, cuja “promoção” da ingenuidade não se faz automaticamente (FREIRE, 2014, p. 31, grifo do autor).

No entanto o educando não é vazio em saber, é por meio da vivência que se cria novos paradigmas de ensinar e aprender. O professor a cada dia aprende e ensina, ocorrendo uma troca de saberes entre o formador e o formando. Não adianta explorar um conteúdo que não faça parte do dia a dia dos alunos, pois eles não vão se entusiasmar durante as aulas. Na questão sete mostra que os objetivos finais como professor são buscar: Trazer a realidade para a sala de aula, com base nos conteúdos (50%) e buscar as competências técnicas e teóricas, ética e estéticas, as inteligências cognitivas, intuitiva e emocional (50%). Segundo Magalhães (2015),



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

As capacidades do educador (conhecimento, habilidades e atitudes) se fazem necessárias para o processo de ensino, buscando desenvolver os alunos dentro das realidades em que eles estão inseridos, na ênfase de torná-los sujeitos capazes de refletir suas aprendizagens, sendo a afetividade um campo explorado, para o desenvolvimento das capacidades de relacionamentos com o mundo cognitivo e afetivo, pois é nesse processo que o educador busca conhecer as características dos seus alunos, usando suas habilidades para construir fontes eficientes para o ensino (MAGALHÃES, 2015, p.11).

Os saberes do educando tem que ser a base e o foco dos objetivos do processo de ensino e aprendizagem. Afinal ele é o sujeito do ensino, a busca pelas buscas dos ideais dos alunos é fundamental. A inteligência mutua de cada um e a capacidade intelectual não é homogênea. Tudo tem que ser inclusivo a todos, por uma educação igualitária.

Na questão oito as quatro entrevistadas (100%) durante seus ensinamentos é privilegiado as múltiplas dimensões humanas, pois em uma sala ninguém é igual a ninguém, cada um apresenta o seu nível e capacidade de aprender. O ser humano apresenta um conjunto de dimensões como: intelectual, cultural, social, emocional, mental e biológica, que tem que serem exploradas nos métodos de ensino.

As professoras entrevistadas (100%) em suas aulas os recursos mais utilizados são: Datashow, quadro de acrílico e pinceis, na verdade são os recursos utilizados em todas as escolas, pois não são oferecidos outros. Por último foi questionado os objetivos principais para a formação do sujeito que são o de formar um sujeito, crítico para a vida social. Assim as quatro educadoras (100%) responderam.

Formar um sujeito apto para a sociedade, sujeito esses éticos, conscientes e críticos é o que define ser um educador de homem que não nascem com a vida determinada. “Aqui chegamos ao ponto de que talvez devêssemos ter partido. O inacabamento do ser humano. Na verdade, o inacabamento do ser ou sua inconclusão é próprio da experiência vital. Onde há vida, há inacabamento” (ibidem, 2014, p. 50). Ensinar é superar desafios, com amor, esperança de um dia ser melhor, com uma sociedade mais justa para todos que já ao nascer pertencem ao processo de ensino e aprendizagem desse mundo capitalista, que exige formar pessoas para o mundo de trabalho, deixando de lado o social.

5 CONCLUSÃO

Ser um educador é deixar a tradicionalidade, a facilidade, o comodismo, a repetição, os problemas, a frieza, o autoritarismo, o não me toque (lados opostos), pelo amor, dedicação,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

pesquisas, inovações, criatividade, superação, saberes trocados, isto é não ser um instrutor, e sim um educador. O educando não é um papel em branco, que o professor educador rabisca os conhecimentos. Ele é um livro repleto de conhecimento inacabado que o educador media o conhecimento a mais e aprende com esse livro. O professor hoje é apenas um mediador do conhecimento.

Como pode ser analisado nessas quatro instituições de ensino (A, B, C e D) do municípios de São Raimundo Nonato, as quatro professoras de Ciências (Maria, Clara, Rosa e Ana) entrevistadas apresentam característica de professoras educadoras. Pois amam o que fazem, ao ensinar buscam instruir novos saberes e a criatividade dos alunos. Buscam inovar, adaptam os conteúdos com base no dia a dia dos alunos, privilegiando as múltiplas dimensões do ser humano e são capazes de formar sujeitos críticos para a vida social.

Na esperança na vida humana, que ao longo da historia, forma o sujeito com base nas exigências do século. Hoje a educação é muito baseada no capital, por ser um mundo capitalista. Ao ser um educador ou educadora tem que buscar fugir dessas exigências, e valorizar mais a formação de sujeitos aptos para a vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, Anna Maria; GIL-PÉREZ, Daniel. Conhecer a matéria a ser ensinada. In: _____. **Formação de professores de Ciências: Tendências e inovações.** Revisão Anna Maria Pessoa de Carvalho. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2011, p. 21-26.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **O minidicionário da língua portuguesa.** 4 ed. ver. e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. p. 393.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários a prática educativa.** 49 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014, 143.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Por uma prática educativa centrada na pessoa do educando. **Revista ABC Educativo**, n. 60, 2006. Disponível em: <http://luckesi.com.br/textos/abc_educatio/abceducatio_60_por_uma_pratica_educativa_centrada_na_pessoa.pdf>. Acesso em: 05 out. 2015.

MAGALHÃES, Lindaura Lopes. **A afetividade dentro das competências do educador contribuindo com o desenvolvimento escolar do aluno.** 2015. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4337/1/MD_EDUMTE_2014_2_52.pdf>. Acesso em: 18 out. 2015.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

NOGUEIRA, Cyntia de Medeiros et al. **Professor ou Educador? Limites e Desafios**. 2014. Disponível em: <http://www.derechoycambiosocial.com/revista035/PROFESSOR_OU_EDUCADOR.pdf>. Acesso em: 24 set. 2015.

NUNES, Clarice. A trajetória de Anísio Teixeira. In: _____. **Anísio Teixeira**. Pernambuco: Massangana, 2010. p. 11-20.

PRESTE, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia**. 4. ed. São Paulo: Rêspel, 2011.

RIVAS, Noeli Prestes Padilha. **A importância e a pertinência dos saberes específicos, práticos e pedagógicos para a formação do professor**. 2008. Disponível em: <<ftp://200.143.56.6/arquivos/noticia/2b41a0d981318dd0204d90a348fae0a9.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2015.

RODRIGUES, Neidson. Educação: da formação humana à construção do sujeito ético. **Educação e Sociedade**, v. 22, n. 76, p. 232-257, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v22n76/a13v2276.pdf>>. Acesso em: 24 set. 2015.

SANTOS, Geraldo Mattos dos. **Dicionário Júnior da língua portuguesa**. 2 ed. São Paulo: FTD, 2001. p. 215.

SAVIANI, Demerval. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos**. Revista Brasileira de Educação, vol. 12, n. 34, jan/abr, 2007.

TARDIF, Maurice. O saber dos professores em seu trabalho. In: _____. **Saberes docentes e formação profissional**. Rio de Janeiro: Vozes, 2014. p. 26-30. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=a9gbBAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT2&dq=forma%C3%A7%C3%A3o+profissional+do+sujeito&ots=GEWzEj8gWz&sig=siotlrDjzz16ZgskqnXfX2O0yPs#v=onepage&q=forma%C3%A7%C3%A3o%20profissional%20do%20sujeito&f=false>>. Acesso em: 28 set. 2015.